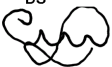


ANÁLISE DOS DESFECHOS DE UMA CARTEIRA DE IDOSOS APÓS INTERVENÇÃO DE CUIDADO BASEADA EM RISCOS

Leite, Valéria dos Santos Luiz; Queiroz, C.M, Teixeira, CV; Saúde Petrobras – Associação Petrobras de Saúde, Rio de Janeiro – RJ;

Introdução:

A avaliação de riscos em saúde é essencial para a realização de um plano de cuidado eficaz, e a utilização de escalas de medição de comparabilidade internacional ajudam a entender melhor as necessidades de uma população. A polifarmácia, prática comum entre idosos que envolve o uso simultâneo de cinco ou mais medicamentos, apresenta um dilema significativo em termos de saúde e segurança. Enquanto avanços na medicina permitem o tratamento de várias condições crônicas, o aumento do número de medicamentos pode resultar em consequências adversas imprevistas, especialmente em idosos. A principal preocupação reside nos riscos associados à interação entre medicamentos. À medida que o número de prescrições aumenta, também cresce a probabilidade de que os medicamentos interajam de maneiras que não foram previstas pelos profissionais de saúde. Essas interações podem diminuir a eficácia terapêutica de um ou mais medicamentos, aumentar os efeitos colaterais indesejados ou até mesmo desencadear novas condições médicas. Além das interações medicamentosas, a polifarmácia está intrinsecamente ligada ao aumento do risco de quedas, confusão mental, hospitalizações desnecessárias e até mesmo morte. Idosos são particularmente vulneráveis a esses efeitos adversos devido a alterações na fisiologia, como a diminuição na função renal e hepática, que podem afetar a metabolização e eliminação de medicamentos do organismo. A complexidade da gestão da polifarmácia é exacerbada pela necessidade de coordenar vários profissionais de saúde envolvidos no cuidado do idoso, incluindo médicos, farmacêuticos e enfermeiros. A falta de comunicação entre esses profissionais pode resultar em prescrições duplicadas, prescrições conflitantes ou omissões importantes que comprometem a segurança do paciente. Este desafio é mundial. Análise realizada na Europa demonstra que até 11% de eventos não planejados de internações hospitalares são atribuíveis a danos causados por medicamentos, e mais de 70% delas estão relacionadas a pacientes idosos. O relatório do Institute of Medicine (IOM) denominado “Uso responsável de medicamentos”, demonstra que 0,3% do orçamento global da saúde poderiam ser salvos através da gestão adequada da polifarmácia. O relatório identifica as principais áreas de foco que incluem o uso da estratificação de risco para identificar pacientes vulneráveis e uma abordagem mais colaborativa entre farmacêuticos, médicos e pacientes. Enfrentando o desafio de reduzir os danos aos pacientes, a União Europeia (UE) lançou um apelo à saúde pública para identificar, desenvolver e implementar soluções inovadoras que possam ser implementadas em grande escala para resolver o problema. O projeto “Gestão da Inovação em Polifarmácia e Adesão nos Idosos” (SIMPATY) é um dos projetos financiados para fornecer ferramentas para implementar a gestão da polifarmácia em toda a UE no contexto da qualidade, fatores econômicos e políticos.

^{DS}


^{DS}
CMQ

^{DS}
VDSLL

Métodos:

1. Tipo de Estudo e Amostra

- Estudo de Coorte Retrospectivo: Este tipo de estudo observacional acompanha uma população ao longo do tempo para analisar como fatores (nesse caso, a polifarmácia) influenciam a ocorrência de eventos (como quedas e controle de doenças crônicas)
- População: Foram incluídos 1014 pacientes com mais de 60 anos, residentes nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Bahia, durante o período de maio de 2023 a maio de 2024.

2. Caracterização da Amostra:

- Polifarmácia: Todos os pacientes incluídos estavam utilizando 5 ou mais medicamentos concomitantemente. Isso é crucial, pois define o principal fator de exposição no estudo.

3. Objetivos do Estudo:

Identificar o comportamento entre a polifarmácia e a ocorrência de eventos adversos (quedas, lesões de pele, controle de diabetes e controle de hipertensão) nos beneficiários idosos da pesquisa

Realizar uma análise comparativa entre os dois períodos (antes e após a pesquisa) para determinar o percentual de pacientes que mudaram de status de risco para as condições monitoradas.

4. Medições Realizadas:

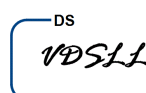
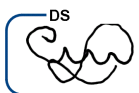
- Controle de Doenças Crônicas: Utilizando parâmetros internacionais, foram medidas a pressão arterial e a glicemia dos pacientes antes e após o período de estudo. Isso permite verificar se houve melhoria ou piora no controle dessas condições crônicas após a intervenção.

Resultados:

A observação dos pacientes com polifarmácia, assim como o estabelecimento de um plano de cuidados coordenado, que leve a redução do número de medicamentos precisa ser uma meta, especialmente no cuidado de idosos. Os resultados encontrados após um ano de intervenção com foco em redução de riscos nessa população foram:

Riscos (n= 1014)	Mai 2023	Mai 2024
Polifarmácia (redução n medicamentos)	100%	61%
Queda (mod/alto)	82%	63%
Lesão Pele	23%	11,6%
Diabetes (35%)	79% controlado	90% controlado
Hipertensão (66%)	84% controlado	95% controlado

1. Queda (risco moderado/alto): O risco de queda teve uma redução de 82% em 2023 para 63% em 2024.



2. Lesão na Pele: O percentual de lesão na pele diminuiu de 23% em 2023 para 11,6% em 2024.
3. Diabetes (35% da população com polifarmácia possuíam DM): A taxa de controle da diabetes melhorou de 79% em 2023 para 90% em 2024. Isso indica que um maior número de casos de diabetes está sob controle.
4. Hipertensão (66% da população com diagnóstico de HAS): A melhoria no controle da hipertensão foi notável, subindo de 84% em 2023 para 95% em 2024.

Pode-se notar que enquanto uma parcela manteve o número de medicamentos utilizados, houve avanços notáveis na redução do risco para alguns pacientes (aproximadamente 40%) ao se reduzir o número de medicamentos utilizados. Ao mesmo tempo, podemos observar redução no risco de quedas e no risco de lesão de pele. Nota-se também um maior controle da pressão arterial e da glicemia.

Conclusão:

O estudo SIMPATHY, pesquisas de benchmarking e a revisão da literatura demonstram que existem alguns programas eficazes de gestão de polifarmácia na UE, mas que são muito poucos. O projeto também demonstra que os pacientes acreditam que a polifarmácia é uma questão importante a ser abordada. Ele apela aos países da UE para que trabalhem em conjunto de uma maneira focada para gerenciar e prevenir polifarmácia e melhorar a adesão aos medicamentos e entregar melhores resultados para os pacientes.

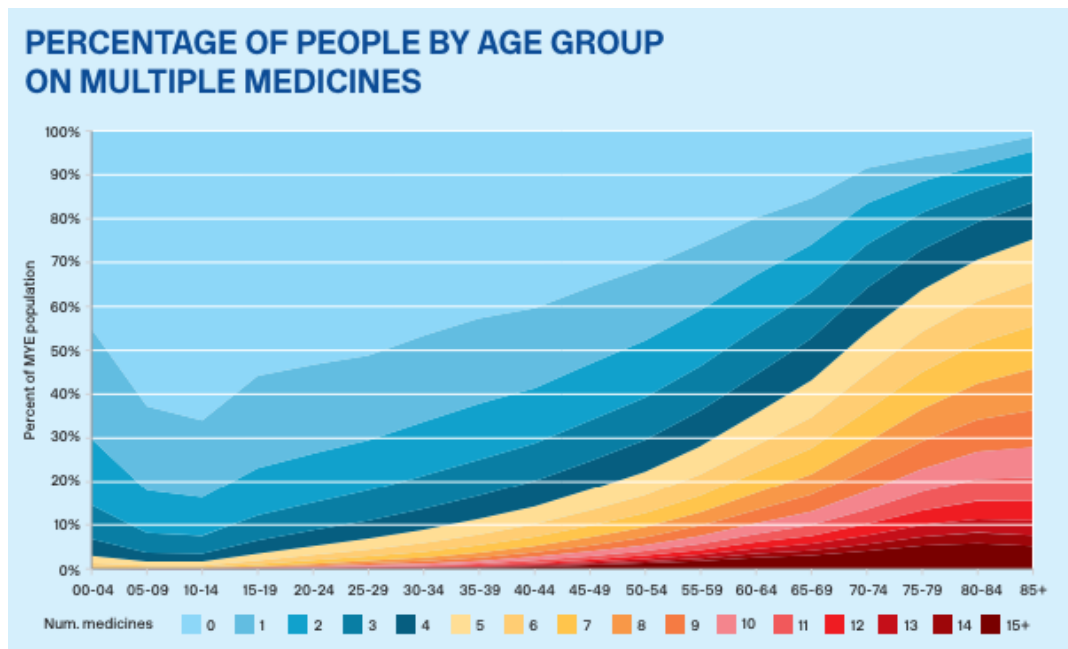
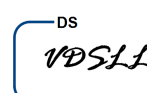
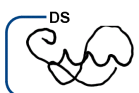


Gráfico retirado da publicação SIMPATHY, demonstrando o percentual de pessoas por grupo de idade e uso de múltiplas medicações.

O estudo aqui conduzido, corrobora e ultrapassa os dados demonstrados nos estudos internacionais, e sublinha a importância de planos de cuidado pautados na avaliação e monitoramento de riscos, associado a um programa de cuidados



com o mesmo foco. O estudo pode revelar padrões de risco específicos associados à polifarmácia em idosos, oferecendo insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de manejos mais eficazes e personalizadas.

As intervenções demonstraram ser eficazes na redução dos riscos, assim como melhoria nos desfechos assistenciais, mesmo em período curto como 1 ano. Para mitigar os riscos associados à polifarmácia em idosos, intervenções como a revisão regular da lista de medicamentos, simplificação das prescrições sempre que possível e educação tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes são fundamentais. A abordagem deve ser individualizada e centrada no paciente, levando em consideração não apenas as condições de saúde, mas também as preferências e objetivos de tratamento do idoso. Em suma, enquanto a polifarmácia pode ser uma necessidade inevitável para muitos idosos devido às múltiplas condições crônicas, sua gestão cuidadosa é essencial para minimizar os riscos e garantir uma melhor qualidade de vida e segurança para essa população vulnerável.

28/6/2024

DocuSigned by:
Camila Vasconcelos Teixeira
C3034A16E4D74D2...
Camila Vasconcelos Teixeira

DocuSigned by:
Cinthia Medina Queiroz
1B83A6FF622D4DB...
Cinthia Medina Queiroz

DocuSigned by:
VALERIA DOS SANTOS LUIZ LEITE
2EA928291B0349B...
VALERIA DOS SANTOS LUIZ LEITE